#SOSFLORESTA

Carvalho-português (Quercus Faginea)

Caraterísticas gerais:

O carvalho-português não ultrapassa os 20 m de altura e pode viver até 300 anos. É uma árvore de folha caduca. Porém, a queda da sua folha é tardia sendo, por isso, denominada árvore de folha marcescente. A sua copa é arredondada, ovada ou elipsoidal, mais ou menos regular, com ramificações e folhagem abundantes e densas. O seu tronco pode ser algo tortuoso, embora seja usualmente direito. Possui uma casca acinzentada ou parda-acinzentada, com muitas gretas pouco profundas nos indivíduos mais velhos. O seu comprimento longitudinal é variável, podendo ir dos 2 aos 11 cm. Têm pelos acinzentados que acabam por desaparecer, tornando-se verdes e lustrosas. A floração ocorre entre abril e maio, usualmente antes da azinheira. Os frutos são bolotas cilíndricas que nascem em pedúnculos curtos, com uma cúpula de escamas ovais algo proeminentes no dorso. Amadurecem e disseminam-se por setembro e outubro.

A sua reprodução realiza-se com semente. Deve apanhar-se as bolotas do chão ou da árvore, desde que não seja necessária muita força para as arrancar. É aconselhável usar as bolotas maiores e mais pesadas. Depois de enterradas deve-se protegê-las de ratos, javalis, entre outros animais. Também se pode plantar algumas sementes em vasos fundos. As plantas produzem uma raiz profunda, logo têm de ser mudadas para as suas posições finais o mais rápido possível. Na verdade as bolotas plantadas *in situ* produzirão as melhores árvores.

Funções e utilizações:

A sua principal utilização é a madeira, indispensável para a construção e a lenha. Antigamente era utilizado para a construção de caravelas e naus, mas atualmente é utilizado sobretudo para vigas e pavimentos. As folhas e frutos podem ser usados como alimento para o gado. Também é utilizada para a curtimenta de peles.

Distribuição nacional do carvalho-português:

No nosso País é mais comum no Centro e Sul. Em Portugal esta espécie sofreu um grande declínio no século XX, ocorrendo sobretudo em pequenas manchas isoladas.

Medidas de prevenção e mitigação de riscos:

Os carvalhos, principalmente quando jovens e frágeis, são fontes de alimentos para animais herbívoros como esquilos e ratos, que podem escavá-los com facilidade. As mudas também são vulneráveis para outros animais que gostam de comer folhas. Para que seu carvalho não seja devorado, proteja-o. Com o passar dos anos, o carvalho não irá necessitar de grandes cuidados (que, além da irrigação durante os meses secos e da proteção dos animais) até que a árvore consiga sobreviver por conta própria tranquilamente. Dentro de 20 anos, o carvalho provavelmente produzirá as próprias bolotas. Dependendo da espécie, entretanto, o crescimento de bolotas pode levar até 50 anos.

Loureiro (*Laurus nobilis* L.)

Caraterísticas gerais:

O loureiro pode medir até 12m e não vive muito além de 100 anos. É uma árvore dióica de tronco direito, copa densa, algo irregular de forma acuminada. É de folha persistente e simples, alternas, verde-escuras e lustrosas na face superior e mais pálidas na inferior. A sua folha não tem pelos e é em forma de ferro-de-lança. A sua floração ocorre entre fevereiro e abril e o seu fruto, uma pequena baga brilhante e preta como uma drupa com cerca de 1 cm de comprimento contendo uma semente, amadurece em princípios de outono. E comum ser encontrada em sebes e bosques sublitorais, sob clima ameno, sem geadas prolongadas. É indiferente ao pH, necessitando de solos húmidos, soltos e férteis. Assim, é considerada uma espécie de semi-sombra.

Necessita de precipitações ou rega nos meses de verão. Resiste moderadamente ao frio, mas mais dificilmente a ventos fortes frios. Não se dá bem com excessiva exposição marítima. É uma árvore altamente resistente a pragas e doenças.

Esta árvore reproduz-se por semente ou por estaca. Basta semear as sementes assim que estiverem maduras. Dependendo do local deve-se proteger a árvore do frio no inverno. Devem ser plantadas nas suas posições permanentes em altura de temperaturas amenas e de humidade. Pode também cortar-se ramos semi-lenhificados em julho/agosto, sendo aconselhável esperar 6 meses antes de mudá-la de lugar. Também é possível cortar ramos laterais maduros, de cerca de 10cm, que tenham um nó, em novembro/dezembro.

Funções e utilizações:

É usada para fins culinários e medicinais (tónico estomacal, carminativo, regulador do ciclo menstrual, reumatismo, etc.). As folhas podem ser utilizadas verdes ou secas, contudo não deve passar mais de um ano depois de colhidas, pois perdem o seu aroma. Uso ornamental, suportando bem o recorte. Desde a Antiguidade é utilizado para distinguir os méritos individuais por meio da atribuição de coroas de louros aos atletas vencedores e os poetas laureados. Ajuda ainda a proteger as plantas circundantes de insetos.

Distribuição nacional do carvalho-português:

Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte mais atlânticos.

Medidas de prevenção e mitigação de riscos:

Os Loureiros não sobrevivem a invernos muito rigorosos. Necessitam ser cobertos e caso passe por um inverno rigoroso ou coloque-os dentro de casa. Ele continuará a crescer normalmente se o colocar à luz adequada e o regar normalmente. O loureiro cresce bem lentamente; seja paciente!